



Câmara Municipal de Campina Grande
Casa Felix Araújo
Estado da Paraíba
Gabinete do Vereador Alexandre Pereira da Silva
(Alexandre do Sindicato)

PROJETO DE LEI Nº 095/2020

EMENTA: DENOMINA DE JOSÉ MOTA DE OLIVEIRA UMA DAS NOVAS RUAS DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Art. 1º. Fica denominada de **JOSÉ MOTA DE OLIVEIRA** uma das novas ruas da cidade de Campina Grande e dá outras providências.

Art. 2º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação

Art. 3º. Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Campina Grande "Casa de Félix Araújo", _____ de Maio de 2020.

Alexandre Pereira da Silva
(Alexandre do Sindicato)
Vereador/Autor

PL095/2020- Denomina de **José Mota de Oliveira** uma das novas ruas da cidade de Campina Grande e dá outras providências.



**Câmara Municipal de Campina Grande
Casa Felix Araújo
Estado da Paraíba
Gabinete do Vereador Alexandre Pereira da Silva
(Alexandre do Sindicato)**

JUSTIFICATIVA

**SENHOR PRESIDENTE,
SENHORES VEREADORES.**

O senhor José Mota de Oliveira nasceu no dia 16 de março de 1927, na cidade de Nazaré da Mata em Pernambuco, filho de Bernardino Mota de Oliveira e Severina. Ainda criança, mudou-se para Campina Grande na companhia de seus pais. Seu pai exercia a profissão de marchante durante a semana comercializando carnes na feira central de Campina, nos finais de semana eles vendiam o tradicional picado, ou sarapatel como também é conhecido, na barraca onde também residiam.

Seu José Mota era semi-analfabeto, frequentou apenas até o 3º Ano Primário (nomenclatura da época), mesmo assim como um autodidata, foi apreendendo com a vida, conseguindo uma grande habilidade com a realização de cálculos(contas), que chagava a impressionar pela agilidade.

O tempo passou e seu Mota casou com Terezinha Mota de Oliveira, constituiu família e fruto dessa relação tiveram 14 filhos, dos quais 7 vieram a óbito. Muitos anos depois com a insistência de dona Terezinha, vieram a adotar mais dois filhos, os quais eles não geraram mais dedicaram o mesmo amor, cuidados dando a eles as mesmas oportunidades.

Residiu durante um período em Recife estado de Pernambuco, onde por influência de um amigo, montou o seu próprio negócio, uma pequena padaria, da qual passou a tirar o sustento da família.

Retornando a Campina Grande, passou a trabalhar como vendedor praticista na Panificadora das Neves de propriedade do senhor Agenor Vasconcelos. Durante praticamente toda a semana viajava por várias cidades da Paraíba, vendendo os produtos da panificadora.

PL 095/2020- Denomina de **José Mota de Oliveira** uma das novas ruas da cidade de Campina Grande e dá outras providências.

Fixou residência a princípio na antiga rua Paraguai no bairro da Prata, posteriormente para a rua Jáder Medeiros no bairro do Centenário de sua propriedade. Mudando-se posteriormente para o antigo bairro do Moita onde desenvolveu uma linda história como líder comunitário.

Naquele bairro passou a residir na rua Peru, onde também deu continuidade as atividades comerciais agora com uma mercearia.

Depois de alguns anos residindo sentiu a necessidade de fazer algo em prol daquele bairro, onde tem início uma linda história de um líder comunitário.

Inicialmente organizou a Sociedade de Amigos de Bairros, o que já existia em outros bairros como Centenário e Liberdade, e depois das burocracias do processo, passou a existir a SOCIEDADE DE AMIGOS DE BAIRROS, fez várias tentativas junto a Prefeitura Municipal de Campina Grande, até que conseguiu a doação de um imóvel na rua Antônio Arruda, na Vila Popular.

A primeira grande conquista para o bairro, foi a implantação de um Chafariz Público, visto que no bairro não existia rede de água canalizada, e os moradores precisavam adquirir a água através de carro pipa, ou tanques.

O próximo grande marco de sua luta comunitária foi mudar o nome do bairro, pois os moradores se sentiam constrangidos quando afirmavam morar no Moita. Com a intermediação de vereadores, já que isso dependia de uma proposição na Câmara Municipal, prestou uma homenagem a senhora Rosa Evaristo, moradora há muitos anos no bairro, e muito caridosa, cumpridos, os trâmites legais, agora o bairro passa a ser chamado de Santa Rosa.

Uma outra grande carência do bairro, era a dificuldade de locomoção, praticamente todo o bairro, dependia das antigas marinetes de seu Adauto Porto. Depois também de muitas tentativas, conseguiu que outra empresa passasse a servir a comunidade com mais ônibus e em melhores condições.

No bairro ainda não existia nenhuma Igreja Católica, sendo as missas realizadas aos domingos pela manhã, na residência do senhor Antônio Evaristo da Silva e dona Rosa Evaristo e numa solicitação de seu José Mota essa família doou um terreno de sua propriedade para edificação da igreja, e assim nascia a Igreja Católica em Santa Rosa.

Conseguiu através da Igreja católica, um convenio com uma instituição chamada Caritas, que enviava gêneros alimentícios, que era distribuídos com famílias carentes do bairro.

E como extensão da Sociedade de Amigos de Bairros de Santa Rosa, foi organizado um Clube de Mães, que recebeu o nome de Clube de Mães Isa Leal, uma das Assistentes Sociais que muito contribuiu na estruturação do mesmo. Tendo início um grande trabalho com as mães do bairro, com a realização de cursos, treinamentos, palestras, reuniões comemorativas.

Foi criado também na SAB, um Clube de Jovens, que depois de várias sugestões, passou a ser conhecido como Clube de Jovens Tiradentes, desenvolvendo um trabalho muito importante com os jovens do bairro, entre as quais um time de futebol chamado Clube Recreativo Tiradentes.

Também numa parceria com o Sesi, foi implantado o Clube Sesinho, destinado ao trabalho com crianças e adolescentes, proporcionando oportunidades para que fossem desenvolvidas as habilidades dos participantes, como em peças teatrais, jograis etc.

Seu José Mota também criou no bairro juntamente com sua esposa o primeiro Pastoril, com os tradicionais, cordões Encarnado e Azul, com a participação da Diana que unificava as duas cores e também da Borboleta, esse pastoril existiu durante alguns anos com apresentações na SAB, em algumas ruas do bairro, e em outras localidades quando convidado. Um fato importante é que as primeiras vestes das passistas, foram confeccionadas por dona Terezinha.

Com o seu espírito sempre empreendedor, seu Mota criou um programa na SAB, aos domingos pela manhã, o Domingo Alegre, realizado nas dependências da SAB, contando com a participação de um auditório muito animado, e com a participação dos moradores do bairro, que cantavam, recitavam poesias, havia também o sorteio de brindes com os presentes.

Também passaram a ser realizados na SAB, bailes de carnaval, eleição da rainha e do rei momo, sempre muito animados e ordeiros, até porque Cabo Augusto e os Comissários de bairro, estavam sempre fazendo rondas nas redondezas.

Ainda dentre as muitas atividades desenvolvidas, passaram a ser realizados Bingos Promocionais, com o sorteio de vários prêmios, vale apenas ressaltar que ele era o Chamador Oficial dos bingos, com os característicos Primeiraaaaaaaaaaaaa Pedra, e DE Rommmbo. Isso ele fazia com muito prazer.

Quando já residia na rua Equador no mesmo bairro, e ao lado da sua residência existia um terreno baldio, então ele criou um Circo Cultural, onde

tudo era feito de improviso, mais a vizinhança amava estes momentos. Um fato a ser registrado é que uma das filhas de seu Mota, Edna, era a trapezista.

Um momento muito marcante era o Natal dos idosos com uma vasta programação, distribuição de presentes, lanches e muitas homenagens.

Promoveu vários encontros de violeiros repentistas, que reunia muitos admiradores do repente e da poesia nordestina. Criou uma vasta programação junina, com apresentações de quadrilhas, eleição da rainha do milho, e o tradicional arrasta pé.

Estes e outros relatos mostram a grandeza de um homem semi-analfabeto, mas cheio de sabedoria da vida, simples, humilde, resignado diante de algumas circunstâncias tendo sempre ao seu lado a sua amada e dedicada esposa. E como não se consegue agradar a todos, ele tomou a decisão irrevogável de não permanecer na presidência da SAB, preferiu dar oportunidades a outros de também servirem a sua comunidade. Seu José Mota, Seu Zé, Mota, como era tratado, desde que se retirou da diretoria ficou apenas como um sócio contribuinte, nunca recebeu um reconhecimento, uma homenagem por mais simples que fosse de parte da comunidade, daqueles que os sucederam, de alguém que tanto se esforçou para beneficiar, e que hoje isso não faz a menor diferença.

No dia 09 de março de 2010 na cidade de Aracajú ele veio a falecer aos 82 anos. Agora professando a fé evangélica, sendo membro até os seus últimos dias da Igreja Evangélica Congregacional da Liberdade em Campina Grande, da qual um dos seus filhos é pastor.

Os seus familiares e amigos, aqueles que participaram ativamente com ele nessa jornada, os demais que tomaram conhecimento nas conversas em família, sabem muito bem, do seu valor, luta, honestidade e amor dedicado a esta causa durante tantos anos, e Deus que, tudo sabe, tudo vê, com certeza tem registrado no arquivo da vida do senhor José Mota de Oliveira.

Alexandre Pereira da Silva
(Alexandre do Sindicato)
Vereador/Autor